

Tony Parsons - "Nothing being Everything" - Open Secret Publishing, Inglaterra, 2007.

Tradução livre de Moacir Amaral.

Pág. 39:

A palavra sânscrita Advaita aponta para algo que não é possível de ser falado. Embora nós estejamos falando bastante, nós nunca conseguiremos descrever isto que estamos tentando comunicar. Tampouco isso pode ser entendido ou conhecido.

A palavra Advaita também aponta para a futilidade da idéia que existe alguma coisa separada de alguma outra coisa chamada Unidade. Assim, não falaremos sobre alcançar um estado - nós não estamos aqui para tentar ou encontrar um estado de bem-aventurança ou tranqüilidade ou silêncio, nem mesmo de atenção. Nenhuma quantidade de auto-investigação levará o buscador àquilo que já é, que já está presente. Assim, não estamos aqui procurando alguma coisa, porque não há nada para encontrar, não há nada para conseguir.

O que nós estamos falando é tão óbvio que é totalmente obscuro, e é tão aberto que é totalmente secreto. Sempre que alguém está tentando alcançar isto, isto permanece oculto. Sempre que olhamos para isto, isto permanece sem ser visto. Isto não pode ser atingido, não pode ser perdido, não pode ser ensinado, não pode ser dado e não pode ser tirado.

Isto não pode ser falado ou apreendido porque isto é nada e tudo. Não é apenas a maior coisa neste ambiente, isto é a única coisa neste ambiente - é a única coisa aparecendo neste ambiente. É tudo o que está acontecendo neste ambiente. E dentro disto - dentro do que buscamos - estamos nós buscando isto. E assim a busca do ser é também o ser em busca. E sempre que acreditamos que estamos separados disto ou experimentamo-nos separados disto - então estamos inevitavelmente buscando isto.

O buscador só pode funcionar no movimento de procurar o que imagina que perdeu. E está se movimentando para encontrar algo que é totalmente imóvel. O tique-taque do relógio e a busca são movimentos no tempo querendo encontrar algo que é atemporal e imóvel.

O que nós estamos falando não tem nada a ver com você ou eu - absolutamente nada a ver com você ou eu. Não tem nada a ver com experiência pessoal. Você não irá conseguir isto, ninguém nunca conseguiu isto, porque isto tem tudo a ver com não ser alguém. Eu não consegui isto. Eu não sei nada que você não saiba - eu não tenho algo que você não tem, mas alguma coisa se perdeu.

Isto é sobre perda, isto é acerca da perda total. É a perda de algo que nós crescemos acreditando - nós crescemos acreditando que somos indivíduos - que nós somos indivíduos separados com livre arbítrio e liberdade de escolha, e que podemos fazer alguma coisa para melhorar nossa vida no mundo, e de alguma forma a mente procura nos ajudar a fazer isso. Mas alguns de nós são mais sensíveis à idéia de que a vida não é apenas uma questão de ter sucesso, ser rico e tudo o mais.

E assim, nós procuramos pela religião, pela terapia, pela meditação ou pela auto-investigação - nós procuramos por uma escola de iluminação para encontrar aquilo que nos dará uma forma de totalidade. Sabemos que existe algo que não está inteiro. E aquilo não é isto. Definitivamente não é isto. Está meio fora de prumo - deve existir algo mais. Será a iluminação?

E a mente irá então fazer uma imagem do que é iluminação. Iluminação é bem-aventurança, onipresença, onipotência, todos amando você, você ama cada um, e você anda por aí com essa bonita aura cor-de-rosa. As pessoas vêm até você e falam: "Eu ouvi dizer que você é iluminado", e você responde: "Sim". "Bem, você viria dar uma palestra para alguns amigos?" e você responde: "Sim, está bem". E você vai e conta a eles como você se tornou iluminado e eles adoram - soa muito bem - e eles olham para você e você está muito quieto e obviamente inteiro e em estado de bem-aventurança. Mas eles querem ser como você, e os amigos querem ser como você e eles trazem mais amigos e têm muito mais gente na sala e no fim precisa ser um salão muito maior e uma multidão está ali, e você diz para o seu amigo: "Você vê, eu estou aqui embaixo - talvez eu devesse ter uma plataforma, talvez uma poltrona maior, assim as pessoas podem me ver melhor".

Nós temos essa idéia - a mente tem uma imagem do que é a iluminação; é uma loteria, uma loteria espiritual. É a maior loteria que você pode ganhar. É melhor que ganhar quatrocentos milhões de reais, porque você ganhou tudo, você está ali naquela posição, totalmente seguro, você conquistou a bem-aventurança e tudo é maravilhoso.

E essa é a dificuldade, pois iluminação não é nada parecida com isso. Iluminação, liberação, é total, completamente ordinária. Não é maravilhoso. Não é bem-aventurança. Não é a resposta para tudo. A vida continua. Continua exatamente como era antes. Mas a diferença é que liberação é o desaparecimento de qualquer sentimento de existência de alguém para quem a vida está acontecendo. Liberação é ausência, liberação é perda - a perda da separação. E nesta perda, o vazio é preenchido.

Este vazio é também plenitude. No nada - quando existe o nada - tudo preenche o nada.

Faça uma pergunta. Não importa que pergunta você faz. Se uma pergunta aparece, está aqui para aparecer e não encontra nada, e será respondida pelo nada. A mente nunca pode chegar a algum lugar com isto.

Isto é totalmente simples, completamente simples e muito difícil. É muito simples porque é totalmente óbvio, e é muito difícil porque é ameaçador para o indivíduo - o sentimento de perder a individualidade é ameaçador para o indivíduo.

Pág. 57:

Esta não é uma comunicação sobre você ou eu ou qualquer outra pessoa alcançando algo. Isto é sobre dar-se conta que não existe nada a ser alcançado... O que tem sido buscado nunca foi perdido.

Isto não é sobre buscar ou não buscar; é além dos conceitos de Advaita e não-dualismo, e além da idéia de alcançar estados de atenção ou plenitude. Não existe meta. Nada está sendo oferecido. Isto é totalmente além do conhecimento. Assim, este é o pior lugar do mundo para o indivíduo, pois aqui não há nada para esperar.

Isto é uma descrição, o compartilhar de uma descrição de algo que é além do que pode ser conquistado, algo que não pode ser perdido e também não pode ser conquistado ou apanhado.

Toda vez que existe separação existe um sentimento de perda, existe um sentimento ou uma sensação de que existe algo que não é inteiro. Então o buscador tenta preencher aquele vazio, preenchê-lo com alguma coisa - qualquer coisa. Alguns procuram por algo chamado "iluminação" porque se imagina que iluminação é aquilo que vai preencher o sentimento de perda; que pode ser a resposta a algum segredo que não se sabe bem o que é.

E parece, quando lemos sobre iluminação, que alguém descobriu o segredo.

Não existe nada parecido com uma pessoa iluminada. É uma concepção completamente errada. Mas a dificuldade é que sendo buscador, a energia do buscar empurra-nos para a idéia de que alguém encontrou algo que nós também podemos encontrar, porque crescemos acreditando que o esforço traz resultados. Assim, se esforço produz resultados, e nós ouvimos falar de iluminação ou liberação, nós podemos fazer o esforço e nos tornarmos liberados ou iluminados, que nem a pessoa do outro quarteirão que nós ouvimos falar, ou aquela mulher que oferece *satsangs* (encontrar-se na presença de um mestre iluminado). Eles conseguiram algo que eu quero. Se eu for lá, vou aprender como conseguir também.

No sonho existe a idéia que iluminação ou liberação é alguma coisa que se pode conseguir. E assim, existem ensinamentos que reforçam a idéia que você é um indivíduo que tem escolha, assim agora você, como indivíduo, pode escolher auto-investigar-se ou meditar, ou alguma outra coisa, e finalmente se tornar iluminado.

Você pode ir pelo mundo todo e encontrar ensinamentos oferecendo algo para ser conseguido. É muito raro, entretanto, encontrar uma comunicação intransigente, inflexível, que não oferece absolutamente nada para o buscador.

Esta vivacidade é nada sendo tudo. É apenas vida acontecendo. Não está acontecendo para alguém. Existem uma porção de coisas acontecendo aqui e estão acontecendo no vazio... Estão acontecendo em livre fluxo. São apenas o que está acontecendo. Tudo que existe é a vida. Tudo que existe é o que é. Não existe ninguém que tenha ou não tenha isto. Não tem ninguém que tenha vida e ninguém que não tenha vida. Existe apenas vida sendo vida.

Esta mensagem é tão simples que confunde totalmente a mente. Esta mensagem é muito simples. Sua mente já começou a dizer: "Sim, mas... o que você me diz dos níveis de iluminação e dos meus bloqueios emocionais; e o que você me diz de meus chakras, não estão totalmente abertos? E da minha quietude - ainda

não estou totalmente quieto ainda; que você me diz do meu ego? Alguém me falou que ainda tenho um ego... já está bem diminuído, mas ainda está aí".

E tudo isso e todas essas idéias são crenças impregnadas de como deve ser. O ego é o que está acontecendo. O ego está somente sendo ego. Pensar está apenas sendo pensar. Existe apenas o que é. Existe somente o que é. Não existe nada mais. Não existe ninguém que esteja conduzindo o que é. Não existe destino, não existe Deus, não existe um plano, não existe um roteiro, não existe nenhum lugar para ir porque existe apenas o que é, atemporal. O que é é totalmente o que é. E é vivo e carnudo e sensual e suculento e imediatamente isto; não é um conceito sobre "não existe ninguém aqui". Não é um conceito sobre "não há nenhum lugar para ir". É a vivacidade daquele corpo ali exatamente agora. Existe somente o que é, somente vivacidade. Isto é o que é. Fim de história.

Realmente, é simples assim. Assim, não existe ninguém. Não existe escolha. Não existe escolha em nenhum nível. O Um não escolheu se tornar dois. Existe apenas o Um. Tudo que existe neste lugar é o Um vivendo sem ninguém fazendo isso. Alguém está fazendo o respirar? Alguém está fazendo o sangue circular? Alguém está realmente fazendo alguma coisa? Não. Existe apenas um aparente fazer. Vida aparente no incognoscível.

Então podemos conversar e, embora haja perguntas, de verdade não existem respostas. Não existem respostas na vida porque a vida é a própria resposta. Já está acontecendo. É isto. Você nunca perdeu isto. Essa é a coisa surpreendente do despertar. Quando o despertar aparentemente acontece, a pessoa diz: "É incrível, porque a coisa que eu procurava nunca havia me deixado. É a única coisa que nunca vai embora e nunca vem - a única coisa constante, que nunca é conhecida e nunca pode ser dominada". E a única coisa constante é o que é. Você pode se levantar e ir embora exatamente agora e o que é é somente ir embora sendo o que é. Você nunca escapa do que é. Tudo que existe é o que é.

Isto não tem nada a ver comigo ou com você. Eu não tenho nada. Você não tem nada.